

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo; **Pró-Reitora de Pesquisa:** Sibebe Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Maísa Veloso, *Editora-chefe* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara - University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha - Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo Vieira de Andrade Junior - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Adriana Borba - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Amélia Panet Barros – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Amíria Bezerra Brasil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Ana Tagliari – Universidade Estadual de Campinas (Campinas, Brasil)

Antônio Pedro Carvalho - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Clara Ovídio Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Claudia Miguez de Mello – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edna Moura Pinto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Heliana Metting Rocha - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Karenina Cardoso Matos - Universidade Federal do Piauí (Teresina, Brasil)

Lourival Costa Filho - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Marcella Savioli Deliberador - Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Marlise Paim Noebauer – Centro Universitário Unisociesc (Joinville, Brasil)

Maurício H. Azuma- Universidade Estadual de Maringá (Maringá, Brasil)

Naylor Vilas Boas - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Nirce Saffer Medvedovski - Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Brasil)

Renato de Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Renato Leão Rego- Universidade Estadual de Maringá (Maringá, Brasil)

Reymard Savio S. Melo – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Ricardo Alexandre Paiva - Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Sasquia Hizuru Obata – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Simone Villa – Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, Brasil)

Simone T. Vizioli – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Vanessa G. Dorneles – Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, Brasil)

Projeto gráfico, capa e contra-capas dessa edição: Ana Beatriz Moreira

Imagens das capas: Composição a partir do desenho de Rafael Perrone do Teatro del Mondo, projetado por Aldo Rossi

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

Mais um ano se inicia. 2021 traz consigo a vacinação contra a infecção promovida pelo vírus SARS-CoV-2 (causador da COVID-19), que já está acontecendo em mais de 50 países, e cuja aplicação no território brasileiro teve seu início nesse mês de Janeiro. Ao reforçar nossa esperança de controle da pandemia, a vacina nos acena para perspectivas mais promissoras quanto ao restabelecimento do convívio social, incluindo o retorno das atividades presenciais regulares nas escolas e universidades - no nosso caso, provavelmente a partir do segundo semestre.

Nesse contexto, ainda assustador porém muito promissor, apresentamos aos nossos leitores e colaboradores mais um número da *Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente*. Ele é composto pelas sessões ENSAIO, PESQUISA e PRAXIS, esta última apresentando a II Roda de Conversa Virtual do Grupo PROJETAR/UFRN, outro exemplo das ricas discussões ocorridas em nossa área durante quase um ano de pandemia e de distanciamento social. Afinal, enquanto enfrentamos as intempéries da vida e aguardamos os ventos e as brisas do futuro, fazemos questão de continuar a trabalhar e a produzir ciência, pois, parafraseando o grande poeta português Fernando Pessoa, insistimos em acreditar que “navegar é preciso!”.

E é justamente a partir desta ideia que abre esta edição, na sessão **ENSAIO**, um belo texto de Rafael Perrone, intitulado “Navegar é preciso, viver não é preciso: projeto e pesquisa acadêmica”. Nele o autor discute a situação das disciplinas de projeto nos cursos de pós-graduação ofertados pela área de Arquitetura e Urbanismo, com foco na sua inserção como atividade de pesquisa acadêmica.

Na sequência, a sessão **PESQUISA** comporta nove artigos, distribuídos em três blocos: questão patrimonial, avaliação ambiental, e ações ecológicas e de sustentabilidade.

O primeiro bloco é principiado por Maria Augusta Pisani e Luciana Oliveira, com o artigo “A Lei de Incentivo à Cultura e o patrimônio afetivo e urbanístico: Catedral de Santo Amaro, São Paulo”, no qual debatem modos para obter o êxito de propostas submetidas aos órgãos de fomento, indicando que, neste campo, a participação e do envolvimento afetivo da comunidade são fundamentais. A seguir, o texto “Metal x concreto armado: experimentalismo tectônico em obra de Sérgio Bernardes”, de Germana Rocha e Érika Marinho, analisa o espaço cultural José Lins do Rego (João Pessoa, Paraíba), edifício em que as autoras identificam uma relação dual entre a expressividade destes dois sistemas estruturais e construtivos. No terceiro trabalho, “Modelagem BIM para registro digital do patrimônio histórico moderno”, Heliara Costa, Marcio Souza, Guilherme Baldessin, Gabriela Albano e Márcio Minto Fabricio debatem os principais benefícios e dificuldades encontrados na aplicação desta ferramenta digital ao processo de documentação de edificações pré-existentes.

Abrindo o segundo bloco, no artigo “Genealogia e proliferação dos condomínios horizontais fechados: um paralelo entre Brasil e Portugal”, os pesquisadores Arthur Oliveira, Marine Matos e David Viana ponderam sobre a complexa problemática de segregação espacial e exclusividade promovida por estes empreendimentos, as quais geralmente são associados a busca por status social. Continuando no campo residencial, Marina Kunst, José (Zeca) Brandão, Marie Monique B. Paiva e Vilma Villarouco realizam a “Análise das dimensões dos ambientes de um conjunto habitacional para idosos”, que investiga as moradias individuais e a unidade de saúde do Condomínio Cidade Madura, uma importante iniciativa da política pública paraibana para essa camada da população. Ainda sob a perspectiva avaliativa, porém voltando-se para o entendimento das relações afetivas das pessoas com os locais que frequentam, em “Avaliação do bem-estar em função das características de ambientes distintos”, Ana Carolina Penteado e Alfredo Iarozinski Neto mostram os resultados da aplicação da escala PANAS para aprofundar a compreensão do modo como os sentimentos dos estudantes são impactados por variações nas características de cinco ambientes universitários.

Os trabalhos do último bloco foram articulados em função da sua pegada ecológica. No texto “Percepção ambiental em comunidades sustentáveis: recomendações de projeto para ecovilas no Rio Grande do Sul”, Adriana Braga e Ligia Chiarelli propõem recomendações para o planejamento deste tipo de empreendimento, agrupando-as em quatro categorias derivadas da Psicologia Ambiental, quais sejam: comportamento sócio espacial, apego ao lugar, ambientes restauradores e arranjo espacial. A seguir, Keler Resende, Eliana Alcantra, Rosângela Marques e Maria Roberta Rios apresentam o “Processo participativo no paisagismo de uma nascente urbana”, no qual analisam a elaboração de um projeto que incorporou a sensibilização e a mobilização da população moradora do entorno, cujo sentimento de pertencimento facilitou a proteção e conservação da área, com implicações ligadas à redução do impacto ambiental da intervenção e à opção por baixos custos, incluindo pouca manutenção. Finalmente, o artigo “Proposta de mercado público através dos conceitos de permacultura”, escrito por Isis Santos e Licia Mayer, apresenta uma proposta arquitetônico-paisagística que teve a atividade permacultural como principal embasamento, e que propiciou a definição das principais diretrizes de projeto adotadas.

Fechando essa edição com chave de ouro, na seção **PRAXIS**, é apresentada a RODA DE CONVERSA virtual *Ensino remoto de Projeto de Arquitetura e Urbanismo em contexto de distanciamento social*, realizada em 24 de setembro de 2020 e transmitida ao vivo pelas redes sociais do Grupo PROJETAR/UFRN. O evento enfocou potencialidades e limites do ensino remoto do projeto de Arquitetura e Urbanismo e foi mediado por Maísa Veloso, coordenadora do Grupo e Editora-chefe dessa Revista. Ele contou com a participação de 3 palestrantes convidados: Ana Goes Monteiro, na condição de Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA); Gabriela Celani, professora titular da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e Heitor Andrade Silva, Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), representando o Grupo PROJETAR. No dossiê, além de uma breve apresentação da mediadora, os conteúdos das palestras foram sintetizados pelos próprios autores nos textos intitulados: “Ensino de arquitetura e urbanismo à distância, remoto, híbrido. Para onde queremos ir?”, escrito pela primeira participante; “Colaboração remota no projeto de arquitetura e urbanismo em um contexto de isolamento social”, de autoria da segunda palestrante; e “Reflexões político-econômicas e o ateliê de projeto de arquitetura em tempos da pandemia da Covid-19”, elaborado pelo terceiro.

Ao publicarmos mais este número da *Revista PROJETAR* esperamos que as dificuldades, medos e incertezas que experenciamos em 2020 nos tenham feito (e continuem a fazer) refletir sobre nossas escolhas e prioridades como indivíduos e como grupo, sobre os valores que cultivamos, e sobre o modo de vida que atualmente optamos por adotar. Esperamos também que o legado de tantas ausências e privações seja um conjunto de aprendizados que nos inspire a ressignificar o presente e a investir esforços na promoção de um futuro social e ambientalmente mais justo.

Um bom ano a todo(a)s, com muita saúde, física e mental, e muita coragem para encarar novos desafios.

Natal, Janeiro de 2021.

Maísa Veloso – Editora-chefe

Gleice Azambuja Elali – Editora-adjunta